

Geração Absorvente



**RECLAMA TODO ANO QUE O PAÍS NÃO
TEM MAIS JEITO, MAS NAS ELEIÇÕES
VIRA A PROSTITUTA DO PRESIDENTE,
DO GOVERNADOR E DO PREFEITO.**

**É SÓ PENSAR, SEJA
PENSANTE.
NÃO SEJA UM PARASITA OU
UMA AMEBA FALANTE!**

♪ “Se a coisa está ruim, nós nunca aprendemos
com os erros de outrora que nós cometemos.
Nem livro, nem estudos servem mais
Nossos gurus estão nas redes sociais
Metidos a filósofos e intelectuais
Mas na verdade não passam de analfabetos funcionais.

Como não questionamos ou ao menos agimos,
somos sempre enganados pela lábia do bandido.
Por isso
Somos os vira-latas
Agimos como vira-latas
Falamos como vira-latas
Pensamos como vira-latas.

Ele abaixou o preço de tudo logo agora
Perto das eleições quer fazer história.
Todos sorriem porque tá bom do jeito que tá
Porque temos preguiça até de pensar.
Por isso
Somos os vira-latas
Pensamos como vira-latas
Agimos como vira-latas
Falamos como vira-latas.” ♪

Quando estiver lendo esse livro, coloque uma música vibrante - de preferência In The City, do The Jam ou qualquer uma que faça sentido - e tudo o que for relatado aqui, você irá se identificar.

Os acontecimentos desse livro não estão numa ordem linear.

Aconteceu entre 2014 até o final de 2018.

Esse livro é uma continuação do livro Entre Direita, Esquerda e Centro, Prefiro ficar no vazio que está em terceira pessoas, diferente desse que é em primeira, eu.

Insatisfação

Não aguento mais, estou vendo aqueles arrombados dominando toda cena musical. Quase todos aqueles cantores medíocres usando barbinhas, calças tão apertadas que exprimiam as bolas e cantando músicas de amor, não amor pleno e sincero, mas sim uma palhaçada sem pé nem cabeça para atrair todas as pessoas que não tem nenhum critério de sonoridade, porque esse mesmo público aceita tudo que vier. O cenário predominante é composto por músicas que não têm letras, músicas vazias, sem arranjo, sem melodia - e se tem é ridiculamente escrota - e o pior, letras que não condizem com nossa realidade, músicas de duplo sentido. Quer dizer, o cenário musical foi usurpado por impostores. Em todo lugar que eu vá, lá está cartazes com esses seres deploráveis empunhando algum instrumento musical ou simplesmente abrindo um sorriso tão falso quanto as músicas de “amor” que cantam, quando eu vou levar meu cachorro para passear, lá estão eles, até nas escolas tocam essas porcarias, na televisão nem se fala. Também não posso esquecer que esse som vagabundo reverbera nas ruas a todo momento, nos carros que passam, nas lojas que colocam essas merdas para tocar a fim de atrair clientes. O inferno sonoro de músicas de apelo pornográfico e outras imbecilidades plana baixo e não adianta fugir, pois até dentro da caverna mais longínqua, lá está alguém escutando essas merdas no mais alto volume.

Por Deus, eu estou prensado exatamente entre as músicas chatas que são cópia-da-cópia-da-cópia de alguma música ruim que por sua vez é uma cópia ultrajante de alguma música romântica realmente boa. Não é porque só falam de amor, eu adoro músicas que falam de amor, mas é a falta de verdade nessas letras maçantes e repetitivas. São músicas que soam falsas, porque quem as faz não se preocupa com a letra, só colocam as palavras - amor, paixão, sexo, traição e bebidas - juntando num liquidificar de idiotice e já acham que têm um sucesso em mãos. Meu caro, noventa e nove por cento das canções que escuto em qualquer lugar só falam nessas cinco coisas, fora, claro a pornografia explícita, a mentalidade do povo está realmente limitada. Não vejo letras que falam a verdade em absolutamente nada. Só mentiras, fantasias de amor, amor, amor, amor, traição, vai pro inferno! Tanto amor numa nação onde só vejo violência? Talvez se falássemos mais da realidade a qual vivemos, provavelmente, meio mundo de idiotas que escutam essas porcarias iriam acordar e, com certeza, alguma coisa boa iria acontecer.

Todos estão estagnados na mentira, não só os cantores, mas também o público em geral, sem criatividade para porra nenhuma, burros como pedras. O público não sabe mais discernir o que é bom do que é ruim, se é que algum dia soube, qualquer bosta que um arrombado barbado (cantores da atualidade que fazem sucesso) fizer, todos irão consumir, independente se for de péssima ou má qualidade, pois é esse nível que eles estão. E ainda tem as cantoras que berram mais que cantam, e o pior, acham que estão abalando, pensam que são Janis Joplin e Tina Turner, puta que me pariu, elas perderam o senso do ridículo.

A internet chegou e a coisa só piorou, porque as pessoas ficaram mais preguiçosas para tudo, inclusive para fazer músicas decentes. E é aí que a coisa desandou, pois os inúteis que não tinham voz (popularidade) e muito menos criatividade, agora, com o advento da internet, ganharam seguidores e esses cantores de internet acreditam piamente que são bons cantores e que têm ótimas composições, mas todos sabemos que isso é uma farsa. A internet só fez piorar o que estava insustentável em termos musicais.

Essas mesmas músicas as quais sou obrigado a escutar estão influenciando a forma de pensar das pessoas nas ruas e principalmente das crianças que são o futuro da nação. Eu vejo pais ensinando aos seus filhos a dançarem de forma erótica, a escutarem músicas com letras

de apelo sexual, a não pensarem no futuro, a assistirem compulsivamente qualquer porcaria na internet sem supervisão e por aí vai.

Bem que meu avó falava: “É através de canções idiotas que uma nação torna-se idiota também!”

E ainda tem a política, a desgraçada da política. Como eu poderia deixar de mencioná-la.

Vejo pessoas o ano inteiro reclamando que falta tudo, que a rua em que mora está cheia de buracos, que não tem educação para os filhos, que não tem saúde, reclama de tudo mesmo, porém, perto das eleições viram prostitutas de políticos, colocam adesivos nos carros, usam camisetas estampadas com a cara desses safados, discutem de forma ferrenha com todo mundo, desfazendo até amizade de anos, brigando inclusive com a própria família para ver se o seu político é melhor do que o ‘meu’. Não tenho muito o que falar, isso tudo está na cara.

O único que poderia me tirar desse inferno sonoro, astral e de baba ovos de políticos sou eu mesmo. Por isso fiz, juntamente com meu amigo Lu, uma banda, e tentamos passar alguma coisa tipo: “Acorda, filho da puta, não tá vendo que essa porra de música não presta e está acabando com o seus neurônios?” ou “Você não percebe que essas letras estão te deixando passivo para o que realmente importa?” e melhor ainda “Você acredita mesmo nesses políticos depois de tudo que fizeram?”. E acerca das músicas eu penso sempre quando ouço algum babaca passando de carro ou meu vizinho tocando, no maior volume, essas músicas escrotas e ainda por cima se achando cool. “Só pode ter sido uma criança para fazer uma música tão infantil em termos sonoros, e quem escuta deve ser alguém que não pensa, tem o cérebro mas não o usa, a massa encefálica só está lá por uma questão anatômica .”

Toda essa nossa revolta é porque damos valor à música e é através dela que as belas vibrações surgem, a vida começa a fazer sentido e as emoções aparecem de forma saudável, e também através dela que as personalidades vão se moldando. Se só escutamos músicas babacas, viraremos uma sociedade de babacas, se escutarmos músicas de questionamento, seremos os melhores questionadores.

Tentando Sair do Comodismo

Tentei arranjar um show para eu e meu companheiro de banda a fim de entrarmos de vez nessa maré de merda que se chama - Música atual - mas, infelizmente, em nossa primeira empreitada, o responsável pelo evento - Música Para Todos - que ocorre anualmente na Ilha, ao ver a música que entreguei-lhe, disse “Não queremos esse tipo de música tocando aqui, pode gerar bagunça. Esse festival é de alegria e paz. É uma festa para a família”. Dei meia volta e saí sem olhar para trás. Mas o desgraçado esqueceu que no último evento que houve, deixaram tocar uma banda cujas letras falavam de um cara que queria “Enfiar tudo nela” e a mesma banda cantou logo em seguida “Deixe ela chupar que tá bom”, isso sim é para a família? Mas a minha música que diz “Sempre perto da eleição é a mesma desilusão, todos se achando politizados com ideias formadas querendo mudar a nação”, exatamente assim, essa é uma letra que difama a família e é inadequada, no parecer do organizador.

Como não fomos aceitos para tocar no festival - Música Para Todos, menos para gente - na Ilha, resolvemos levar os nossos instrumentos e ficar próximos à festa, exatamente a alguns quarteirões. Pensávamos em simplesmente atrair transeuntes para ouvir nosso som. Arrumamos a pequena aparelhagem (uma guitarra, um amplificador, um bumbo da bateria, a pequena caixa da bateria, e um chibal simples) numa praça e começamos a tocar. Eu na guitarra e vocal e Lu na pequena bateria. Algumas pessoas que passavam para ir ao festival se depararam com dois malucos tocando em uma praça abandonada, a curiosidade falava alto e assim começou a aglomeração do público. Conseguimos cantar duas músicas, porém a polícia chegou e disse que não poderíamos ficar ali fazendo barulho para não incomodar a vizinhança, mas não havia casas por perto, porque ali era uma área comercial e era domingo. Tentamos argumentar, porém a justificativa era que não poderia haver aglomeração de pessoas naquela praça. Então, como eu e Lu somos pacíficos, resolvemos ir para outra praça mais perto ainda do evento. Na verdade, quase ao lado. Aglomerou muito mais gente para ver nossa performance dessa vez. Conseguimos cantar a música “Acomodados e Ilusão”. Pela expressão no rosto das pessoas, deu pra perceber que muita gente ficou tipo “Uau! Que merda, como nunca pensei nisso? Esses caras estão falando a verdade.” ou “Quem são esses babacas?”. Fiquei empolgado em ver tantas pessoas vibrando com o nosso som que era simples, mas realista até demais, porém a polícia deu as caras novamente e eram os mesmo policiais. Então, dessa vez, não foram tão amistosos como da outra. Já chegaram “Vocês de novo?” eu e Lu não respondemos, mas ele continuou “Levem essas porcarias daqui, e todo mundo circulando” foi assim que ele mandou todo nosso primeiro público - que não era muito - ir embora. E antes dos agentes da lei saírem, deram-nos uma dura e fizeram uma pergunta: “Não quero ver vocês nessa cidade, se eu os ver fazendo bagunça novamente, perderão tudo. Estão entendidos?” dissemos que sim e baixamos a cabeça. Eles esperaram a gente colocar todos os equipamentos dentro do meu carro velho para ter a certeza de que iríamos embora. Quando eu estava prestes a sair, ele perguntou: “Por que não participam do festival? É melhor do que ficar fazendo baderna em praças públicas”, eu resolvi responder: “Nós até tentamos nos escrever, mas a organização nos informou que nossa música era inapropriada para tal evento” e o policial continuou “Pelo que eu vejo, vocês cantam música punk. Não vejo nada de inapropriado nisso”. Eu não respondi, mas sabia que minha música não era punk, parecia, mas não era. Visto que, para eu e Lu, o punk já morreu. E a única certeza que tínhamos era que tocamos rock ou alguma coisa parecida.

Dentro do carro, já com todos os nossos instrumentos desorganizados no banco traseiro e porta-malas, no caminho, pelas ruas, vi que muitas pessoas estavam felizes por estarem em

um festival que só tocavam músicas do tipo “Sente aqui que é bom” ou “Vem, novinha, eu quero você”, nada de construtivo e inteligente, só havia asneira mesmo e novamente o velho apelo sexual, mas para a organização do festival aquilo era para a família. E também havia muitos carros de som em volta da festa, com muitas pessoas ao redor do mesmo, rebolando e dançando de forma erotizada, uma bagunça generalizada. Porém, para os agentes da lei, éramos nós que estávamos fazendo baderna. Para piorar, percebi através do retrovisor que os tiras estavam nos seguindo. Nos seguiram até a ponte que sai da cidade. Só a gente saindo da cidade e um trânsito infernal para entrar por causa do festival que nos rejeitou.

Pensei seriamente em desistir de fazer música, porém, cada vez que escutava, em qualquer lugar que fosse, letras degradantes e ridículas feitas por esses cantores filhos de uma vaca arrombada que dizem falar de “amor”, mas falam putaria e fazem sucesso cantando isso para menininhas apaixonadas, resolvi continuar e ir contra a maré de bosta que estava impregnada no ouvido do povo. Meu amigo Lu estava comigo e assim eu teria a força necessária para continuar. E foi o que fizemos.

Velha Escola

Fomos de penetra tentar nos apresentar na nossa antiga escola, embora não estudássemos mais, eu e Lu conhecíamos o porteiro de vista e alguns dos organizadores que eram nossos colegas de anos atrás, logo seria fácil entrarmos e fazer nossa música acontecer lá dentro e assim agitar aquela juventude que estava indo pro caminho do comodismo e da mentira. Haveria uma festa para comemorar o orgulho que tinham da pátria, e alguns alunos iriam se apresentar, mostrar suas músicas e o amor à nação, e a gente, como intrusos, também.

Na portaria, não foi difícil de passar, porque o porteiro não dava a mínima para quem entrasse ou quem saísse. O que importava para ele era somente o rosto ser conhecido e nada mais o interessava, e o porteiro já conhecia nossos rostos. Essa foi fácil.

Dentro da escola, toda estrutura era a mesma de dois anos antes, que foi o último ano em que eu e Lu estudamos lá. As paredes com a mesma pintura e pichações, algumas portas de salas sem trancas ou mesmo sem portas, muitas carteiras quebradas em algumas salas, e os banheiros imundos como sempre. Esse era o reflexo do investimento pesado que o governo prometeu que iria fazer naquela escola.

Fomos direto ao organizador do evento, que não era nosso colega de anos atrás e não nos conhecia, porém demos um jeito. A primeira coisa que ele perguntou quando nos viu foi se estudávamos lá mesmo, e nos perguntou porque nunca nos viu antes. Dissemos a ele que éramos repetentes e que gostávamos de gazejar aula, por isso quase nunca, ou nunca ele nos viu. Meio desconfiado, ele hesitou por um instante, mas aceitou e disse como queria que nos chamassem, não tínhamos nenhum nome em mente, só pedimos que ele nos apresentasse como Os Repetentes. A gente seria a quarta “banda” a se apresentar.

O pátio da escola, ou auditório, estava cheio de alunos ansiosos para ver as apresentações que iriam rolar. Eu também estava ansioso para ver que tipo de letra esses garotos iriam passar para o público. E nesse meio de jovens, algumas pessoas quando nos via estranhavam nossos rostos maduros.

As apresentações começaram com o diretor da escola, o mesmo de dois anos antes, discursando sobre a importância de amarmos a pátria, o respeito mútuo e de como nosso país era querido e mais outras coisas. Quando ele acabou, foi vaiado.

Então um dos organizadores do show, o garoto que nos inscreveu no evento, disse que cada apresentação teria duração de 10 minutos. A primeira banda a ser chamada não foi bem uma banda, mas um grupo de dança. A apresentação deles foi regada por danças eróticas com o público indo à loucura, um rebola rebola sem fim, algumas garotas que se encontravam na plateia ficaram polvorosas e correram para abraçar os garotos que só sabiam mexer o quadril, parecia que os cérebros daqueles jovens estavam na bunda. Eu e Lu já não estávamos mais aguentando ver aquela palhaçada, mas tudo bem.

O segundo grupo entrou, foram umas seis pessoas. Aí eu pensei que iria sair alguma coisa boa, mas quando o que cantava falou “Vem, novinha, senta na do papai” e ainda “Chupa que tá bom”, já sabia que iria ser uma porcaria, e realmente esse grupo não frustrou as minhas expectativas. Eles dançavam e cantavam letras puramente pornográficas. O público foi à loucura mais uma vez com aquilo que era para ser uma festa da pátria. Eu até comentei com Lu que deveria haver algum critério de letras, porque, pelo menos, até aquele momento, não parecia que eu estava em uma escola que organizou uma festa para que os alunos pudessem expressar o amor à pátria. Aquilo se assemelhava mais a alguma festa bizarra de temas puramente pornográficos.

O terceiro grupo a cantar foi na verdade dois jovens, um com um violão e o outro só na voz. Os garotos usavam calças apertadas, camisas xadrez bem justinhas e botas, os cowboys

de meia tigela. Eles colocaram o público para vibrar com algumas notas repetitivas no violão e o que cantava pedia palmas que logo foram atendidas. Mas quando falou “Vamos encher os nossos corações de magia, venha, meu mozinho!”, puta que pariu, que merda! O público formado por sua maioria de meninhas apaixonadas que acreditam em príncipes encantados foi à loucura. Eles pediam mais palmas e algumas garotas no ápice gritavam e choravam histericamente. O show de horrores passou dos 10 minutos estabelecidos pela organização, porém deixaram os garotos darem o falso amor que tinham em suas letras para aquelas garotas.

É, na festa da pátria teve de tudo, menos o amor à pátria, pelos menos até aquele momento que eu já estava prestes a explodir com aquela juventude que só absorvia besteiras enlatadas de “Amor, letras de duplo sentido, e pornografia explícita”. Quando a apresentação dos merdinhas estava prestes a terminar, o organizador veio até a gente e perguntou quais instrumentos iríamos usar, já havia uma bateria no centro do palco para Lu, e eu estava de posse da minha guitarra, então não precisaríamos de nada. Bom, era para ele ter perguntado aquilo quando nos inscrevemos para o evento, mas tudo bem.

Depois de gritos compulsivos, choradeiras melosas e pornografia explícita, o organizador foi até o microfone e disse que Os Repetentes iriam se apresentar. Não houve gritos, muito menos aplausos, o que eu via era um mar de rostos sem expressão e alguns professores nos olhavam desconfiados com aquela cara “Eu já vi esse garotos antes”. Então apresentamos a música Mil Anos.

♪ *Dormimos por mais de mil anos
não tenho lembranças desse tempo que passou
foi por mera distração que ele nos roubou
Enquanto dormia, o céu foi coberto pela nossa ignorância.*

*Agora não temos tempo a perder
Vamos nos rebelar para alguma coisa acontecer,
porque as guitarras morreram, o sonho acabou
foi por nossa apatia que a ignorância chegou.*

*Escute nosso chamado
Há mil anos que a mentira é nosso fato.
Acorda, eles estão pagando para ver.
Acorda, não deixe a hipocrisia te vencer.
Acorda, não seja mais um inútil imoral.
Acorda, eles mentem há mil anos pra você.*

*Não dormiremos por mais de mil anos dessa vez
Vamos dar em dobro o mal que ele nos fez
acordaremos desse pesadelo só por um instantes
para falar as verdades que ninguém nunca disse antes*

*Quer mesmo saber o que é liberdade?
Não vamos dormir por mais de mil anos dessa vez
Vamos à guerra dar em dobro o mal que ele nos fez*